Três na **Bossa**

Roberto Menescal, Danilo Caymmi e a cantora Patty Ascher levam ao Vivo Rio repertório clássico do movimento

AFFONSO NUNES

Aos 89 anos, Roberto Menescal continua em turnê. Um dos fundadores da bossa nova — e último sobrevivente do elenco do histórico show de 1962 no Carnegie Hall, em Nova York, que apresentou o gênero ao mundo —, o compositor de "O Barquinho" sobe ao palco do Vivo Rio neste domingo (8), às 19h30, ao lado do cantor e flautista Danilo Caymmi e da cantora Patty Ascher. O espetáculo "Bossa Sempre Nova" percorre as melodias que ajudaram a construir a identidade sonora brasileira mais reconhecida no mundo.

O encontro reúne três trajetórias complementares. Menescal, capixaba de Vitória criado no Rio, foi ao lado de Tom Jobim, João Gilberto, Carlos Lyra e Ronaldo Bôscoli um dos arquitetos do movimento que projetou a música brasileira para o mundo — autor de mais de 400 canções, entre elas "Você", "Nós e o Mar" e "Telefone", e detentor do Prêmio à Excelência Musical da Academia do Grammy Latino. Danilo Caymmi, nascido em 1948, é o filho mais novo de Dorival Caymmi e herdeiro de uma das tradições musicais mais importantes do país, com carreira que mistura a herança paterna, a bossa nova e o jazz. Patty Ascher completa o trio com uma trajetória internacional e uma interpretação sofisticada que dialoga com o jazz e a canção contemporânea.

Divulgação



Roberto Menescal, Patty Ascher e Danilo Caymmi: encontro de gerações em torno da atemporalidade bossanovista

SERVIÇO
BOSSA SEMPRE NOVA
Vivo Rio (Av. Infante Dom Henrique, 85, Parque do Flamengo)
8/11, às 19h30
Ingressos a partir de R$ 160 e R$ 80 (meia)

O repertório anunciado é uma sequência interminável de clássicos: "O Barquinho", "Chega de Saudade", "Desafinado", "Água de Beber", "Vagamente", "Andanças", "Casaco Marrom" e "The Look of Love", em arranjos elegantes que preservam a essência do gênero enquanto renovam sua sonoridade.

No palco, os três são acompanhados por uma banda de músicos reconhecidos da cena brasileira: Marco Pontes "Caixote" no piano e na direção musical, Nahame Casseb na bateria, Glecio Nascimento no baixo e Flávio Mendes no violão.

ROTEIRO MUSICAL

POR **AFFONSO NUNES**

Dafé celebra aniversário no palco do Rival

Divulgação



Carlos Dafé chega aos 79 anos nesta sexta-feira (6) e o Teatro Rival Petrobras recebe,ás 19h30, o cantor e compositor para revisitar canções que fizeram dele uma referência do soul brasileiro — como "A cruz", "De alegria raiou o dia" e "Acorda que eu quero ver" — ao lado da Malandro Dengoso, banda de dez músicos, com metais, percussão e vocais. Ingressos a partir de R$ 50.

Pedro Miranda é do samba, do choro e do forró

Pepe Schettino/Divulgação



Pedro Miranda costuma fazer a voz encontrar o pandeiro, mas seu repertório não cabe num único terreiro. Cantor, percussionista, ator e compositor, ele leva à Acaso Cultural, neste sábado (7), ás 20h, um show que passa pelo samba, choro e forró, entre composições próprias, canções de sua trajetória e obras de Chico Buarque, Caetano Veloso, Paulinho da Viola e Pixinguinha. Ingressos de R$ 55 a R$ 120.

Emmano, do reggae às raízes afrobrasileiras

Divulgação



Depois de uma temporada por Portugal e Espanha, Emmano retorna ao Rio com "Minha fé me guia", show do seu novo álbum. Criado na Zona Norte, o cantor passou pelo reggae antes de aproximar tambores, ritmos brasileiros e referências de umbanda em suas canções. Neste sábado (7), às 19h30, no Teatro Rival Petrobras, ele apresenta inéditas do disco e rearranja pontos clássicos da umbanda. A partir de R$ 50.

Uma gira de amor com o Jazz das Minas

Divulgação



As nove mulheres do Jazz das Minas chegam ao Manouche nesta sexta (6), às 21h, com "Gira de Amor", repertório que trata o jazz como ponto de encontro entre axé, samba, canções autorais e vozes da música preta, de Nina Simone a Elza Soares e Ivone Lara. À frente do piano, da voz e da direção musical está Ifátòkí Maíra Freitas, que fundou o grupo em Luanda, em 2019. R$ 120 e R$ 60 (meia ou solidário, com 1 kg de alimento não-perecível).